

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ORTODONTIA E SAÚDE DA CRIANÇA

BRUNA MADRUGA TABELIÃO¹; SKANLEI BORCHARDT BORGES ²; CATIARA
TERRA DA COSTA³;

DOUVER MICHELON⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – brunatabeliao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – skanleiborges@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação continuada na universidade fortalece seu papel como agente cultural junto à sociedade, sobretudo, tem o potencial de elevar o conceito de formação para fora de seus muros. A universidade lidera o processo educacional, e a produção de novos conhecimentos e tecnologias, por isso deve considerar seu público egresso e a comunidade profissional em seu entorno. Nesse sentido, é importante ressaltar que a Faculdade de Odontologia da UFPel está envolvida com a formação de profissionais em diversas especialidades, ao mesmo tempo em que oferece importantes serviços de saúde bucal na cidade de Pelotas e região, no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, com destaque para a assistência ao público infantil. Este último constitui um serviço que encontra-se relativamente pouco estruturado em outros locais públicos dedicados a atenção à saúde odontológica, especialmente quando se considera a área de Ortodontia Preventiva e Interceptora.

O exercício da educação continuada pode resultar em impactos significativos diretos sobre a qualidade do atendimento de pacientes e em toda a comunidade que recebe atenção à saúde de profissionais que buscam ampliar seus conhecimentos. A assistência ao público infantil requer atendimento especializado e qualificado em uma gama ampla de serviços, especialmente quando se considera a área de Ortodontia preventiva e interceptora. Assim, a atuação de profissionais mais qualificados na área de Ortodontia é muito relevante, sendo a atualização por meio de educação continuada o vetor que tem o potencial de elevar continuamente o nível técnico que abrange a especialidade, tanto no âmbito preventivo como interceptor e corretivo. Contudo, para o profissional em atividade regular, podem ocorrer restrições na sua capacidade de se manter em processo de educação continuada, pois pode constituir um desafio considerável. Assim, a universidade pode representar um apoio relevante e acessível aos profissionais que atuam no segmento.

As temáticas relacionadas aos agravos recorrentes no público infantil são consideravelmente relevantes, pois as avaliações dos índices de prevalência de más oclusões na infância demonstram incidência significativa de problemas ortodônticos. A incidência de más oclusões em dentição decídua está situada em cerca de 60% da população mundial (ESPERANCINHA, 2024). Diversos problemas odontológicos nessa fase da vida podem ser prevenidos ou mitigados através de ações de educação sanitária e de estímulos para realização de atividades mais favoráveis no dia a dia da criança e de familiares. Os comportamentos desfavoráveis à saúde em geral e os hábitos orais deletérios,

dependendo da sua intensidade, da sua frequência e da sua duração, podem provocar diversas alterações orofaciais importantes, as quais podem comprometer significativamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes, com prejuízos que podem se tornar permanentes na vida adulta (FONSECA, 2023).

As atividades para prevenção das más oclusões com uso de técnicas clínicas e incentivos motivacionais, como por exemplo, a descontinuação dos hábitos de sucção não nutritiva, se bem conduzidos, podem contribuir para diminuição dos índices de má oclusão na população infantil (PETERSEN, 2003). Muitos problemas de saúde oral, depois de estabelecidos, se caracterizam por uma evolução progressiva para quadros mais complexos, que, posteriormente, podem não ser completamente revertidos ou atenuados em indivíduos adultos. Exemplos importantes desses problemas são as mordidas abertas persistentes associadas a sucção não nutritiva, ou os efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica não tratada. Além disso, também pode ser destacado que o impacto da deglutição atípica complexa e da fonação atípica sobre as estruturas dentofaciais pode se tornar muito severo, além de gerar outros problemas posturais crônicos de difícil manejo clínico e tempo prolongado de tratamento. Os tratamentos interceptores ou corretivos nesse âmbito, com emprego de aparelhos ortodônticos ou outros recursos, requerem do profissional que se propõe a realizá-los uma qualificação muito específica, sendo a falta de perícia na área de Ortodontia uma das barreiras estruturais mais significativas para o seu exercício junto aos serviços de saúde. Assim sendo, as atividades programáticas com foco na educação continuada na Faculdade de Odontologia de Pelotas, abrangendo a especialidade de Ortodontia desempenham papel relevante, representando uma oportunidade de acesso à educação profissional. Nessa perspectiva, o projeto de extensão universitária: “Rodas de conversas em Ortodontia e Saúde da Criança” tem a finalidade de promover ações de educação no âmbito da especialidade, de modo que possam contribuir em alguma medida com a melhoria da atividade profissional em saúde, e por consequência, com qualidade da assistência em saúde do público infantil na região.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto “Rodas de conversas: Ortodontia e Saúde da Criança” objetiva promover ações de educação continuada em Ortodontia voltada à profissionais interessados e envolvidos com saúde da criança, seja visando atuação individual ou coletiva, privada ou institucional da rede pública de assistência. A proposta tem como público alvo primário profissionais e acadêmicos da área da saúde.

O Projeto está estruturado de forma a articular atividades acadêmicas em caráter de formação complementar com a necessidade de atualização técnica constante presente na comunidade profissional, consolidando a relação entre o ensino universitário e a comunidade local. As propostas visam o desenvolvimento de atividades com foco em temas ligados às ciências da saúde.

Dois eixos principais e concorrentes são construídos ao longo da execução do projeto. Em primeiro lugar, atividades continuadas voltadas para a seleção crítica, preparação de temáticas de interesse e de ação dirigidas à difusão do projeto, bem como em ações que promovem o contato direto com o público alvo propriamente dito. Estas últimas consolidadas em formato de “eventos dialógicos”, voltados ao debate de temáticas relevantes que possam contribuir com a atualização de profissionais da área da saúde.

As temáticas clínicas são escolhidas com base na relevância e no impacto na saúde da criança que recebe atenção em saúde e ancoram os eventos, sendo levadas em formato de debates no estilo “rodas de conversa”, que pretendem mobilizar e integrar acadêmicos e profissionais clínicos, considerando uma perspectiva multiprofissional. Ao mesmo tempo, os eventos constituem oportunidade para que alunos de graduação participantes compartilhem experiências profissionais já estabelecidos em um nível que ultrapassa as fronteiras formais da academia. A escolha das temáticas foca em uma parcela diferenciada da comunidade, que é o público infantil e seus acompanhantes, com a finalidade de abordar técnicas e problemáticas recorrentes relevantes em saúde (VARGAS et al., 1998), bem como que possam enfatizar a necessidade de prevenir disfunções orofaciais (TAVARES, 2000).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de recursos e de técnicas preventivas, diagnósticas e terapêuticas avança de forma contínua. Entretanto, o desempenho dos profissionais da saúde pode declinar ao longo do tempo caso não acompanhem os constantes avanços científicos e o surgimento de novas tecnologias. Por essas razões, com muita frequência os profissionais buscam oportunidades de atualização e de compartilhamento de conhecimento, tendo nesse caso a universidade, indiscutivelmente, importante papel no contexto da educação continuada. Por isso, considerando as ações do projeto já concluídas, é importante destacar que os resultados foram considerados amplamente satisfatórios. As experiências vivenciadas e os resultados obtidos até o presente momento estimularam a equipe executiva do projeto a seguir a condução do mesmo na direção da materialização de novos eventos no futuro. Nesse sentido, as próximas temáticas já se encontram definidas e serão intituladas “Em Debate: A Respiração Bucal no Paciente Infantil”, e “Em debate: “Caninos Inclusos durante o desenvolvimento da dentição”, de modo a continuar a abordagem de temáticas relevantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPERANCINHA, C.; MENDES, S.; BERNARDO, M. Malocclusion in deciduous dentition: a cross-sectional study in a Portuguese preschool population. **Eur Arch Paediatr Dent**, v25, p.721–729, 2024.

FONSECA, A. da; NASCIMENTO, J. R. do; FREITAS, L. R. S.; MENDONÇA, L. F. A.; BARBOSA, J. de F. M.; JOÃO, M. M. B. P. et al. Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, v. 23, n. 7, p. e13486, 2023.

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral in the 21st century-the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent Oral Epidemiol**, v.31, Suppl1, p.3-23, 2003.

TAVARES, J. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescentes.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Odontopediatria) Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. 185 f.

VARGAS, C.M.; CRALL, J.J.; SCHNEIDER, D.A. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1229-38, 1998.